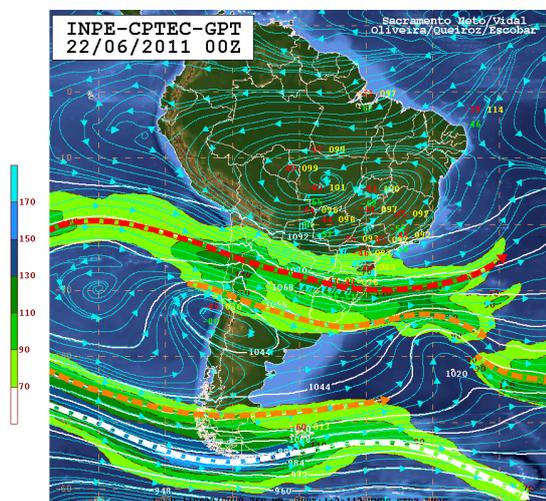




Análise Sinótica

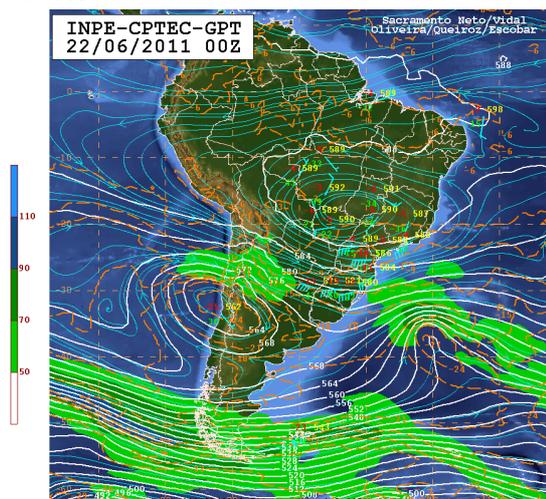
22 June 2011 - 00Z

Análise 250 hPa



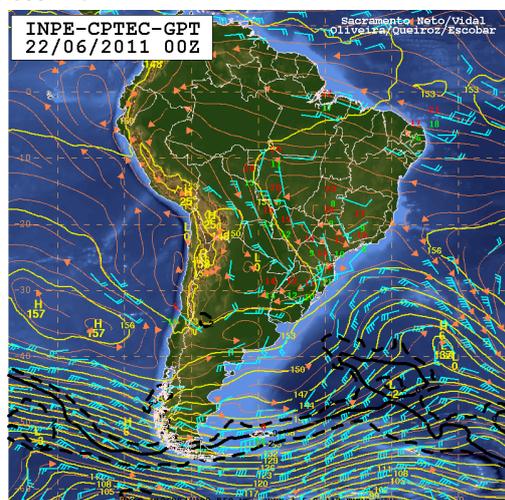
Na análise da carta sinótica de altitude (250 hPa) da 00Z do dia 22/06, nota-se a presença de uma ampla circulação anticiclônica no interior do Brasil, nesta análise observam-se dois centros um no MT e outro em GO. Ao leste deste anticiclone, no oceano Atlântico observa-se um cavado que se desintensificou um pouco em relação à ontem. Observa-se que no norte da Região Norte e escoamento está difluente, que gera divergência neste nível e na presença de suporte termodinâmico favorável favorece a atividade convectiva em pontos deste setor. No nordeste da Região Nordeste nota-se a presença de um cavado que reforça áreas de levantamento neste setor, que colaborou para a instabilidade em alguns pontos e que permanece ainda nesta quarta-feira. O Jato Subtropical (JST) prolonga-se do Pacífico ao Atlântico, cruzando o continente na altura do norte da Argentina e RS. Observa-se uma bifurcação na saída de ambos os jatos o que provoca difluência entre Paraguai, SC e PR. Além disso, observa-se que há advecção de vorticidade ciclônica em direção ao norte da Argentina e RS. Nota-se o ramo norte do Jato Polar (JPN) entre a Argentina e sul do Uruguai. A presença deste sistema e a advecção de vorticidade ciclônica mantêm a frente estacionária pelo interior do continente (vide carta superfície). O JPN está acoplado ao JST e contorna, sobre os Andes, um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) intenso. Ao sul de 40S nota-se a atuação dos ramos norte e sul do Jato Polar, indicando uma área baroclínica. O JPN se ramifica devido à presença de um padrão de onda (alta e baixa) entre o Pacífico e o sudoeste do continente.

Análise 500 hPa



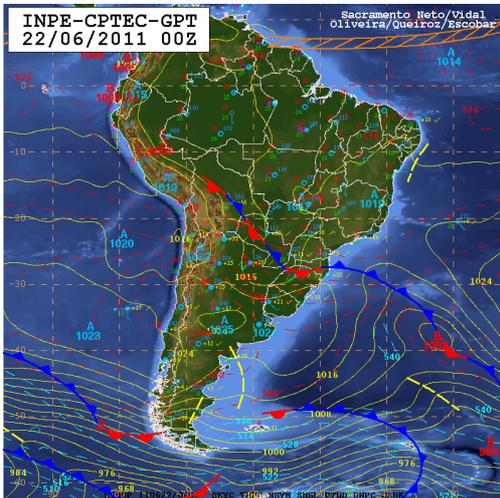
Na análise da carta sinótica de nível médio (500 hPa) da 00Z do dia 22/06, observa-se um reflexo do padrão sinótico descrito em altitude com a presença de um anticiclone centrado entre o sul do MT, sul de GO e norte do MS. A presença deste anticiclone provoca a subsidência do ar que inibe o desenvolvimento de nuvens significativas. Além disso, a compressão adiabática causada por ele eleva a temperatura, e ainda juntamente com o entranhamento de ar mais seco dos níveis acima favorece os baixos valores de umidade relativa do ar, principalmente no período da tarde. Na tarde de ontem a umidade relativa do ar ficou entre 24 e 40% em pontos dos Estados de GO, MS e MT. Um significativo vórtice ciclônico (VC) é notado sobre o Pacífico com fortes ventos e significativo gradiente de altura geopotencial e temperatura, com núcleo de -25°C . Nota-se que este sistema encontra-se barotrópico equivalente, pois há cisalhamento vertical do vento, mas não inclinação para oeste com a altura. Entre o Norte da Argentina, Uruguai e Sul do Brasil observa-se uma área bastante baroclínica, onde este VC já influencia com significativa advecção de vorticidade ciclônica. No Atlântico, a leste do RS observa-se o reflexo de um sistema baroclínico, com ventos e gradiente de altura geopotencial fortes. Este sistema dá suporte dinâmico ao sistema frontal em superfície. Observa-se outra área mais baroclínica ao sul de 40S entre o Pacífico, sul do continente e parte do Atlântico, acompanhando a atuação das correntes de jato em altitude.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de nível baixo (850 hPa) da 00Z do dia 22/06, observa-se a circulação de leste sobre o nordeste do Nordeste, que favorece o transporte de umidade. Notam-se ventos de quadrante norte associados ao Jato de Baixos Níveis (JBN) em direção a Região Sul do Brasil. Isto reforça o transporte de ar relativamente quente do sul da região amazônica, o que colabora para instabilizar áreas desta região. Uma área de baixa pressão atua no Atlântico (em torno de 39S/32W), associada a um sistema frontal em superfície. Nota-se um escoamento anticiclônico sobre o centro da Argentina, associado à atuação do anticiclone migratório pós-frontal. Também neste nível nota-se uma área baroclínica ao sul de 40S entre o Pacífico, sul do continente e Atlântico.

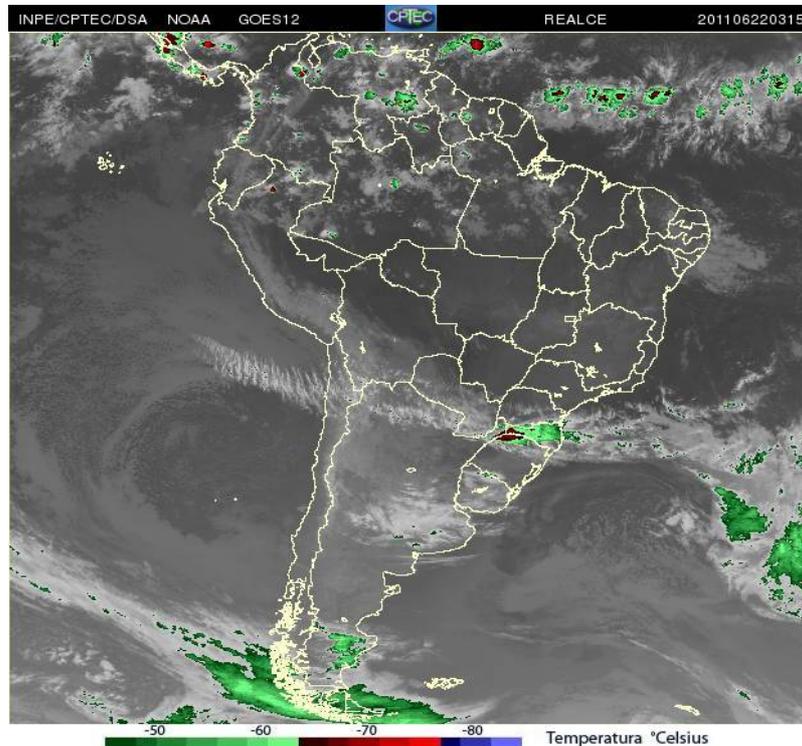
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície das 00Z do dia 22/06, nota-se a presença de uma frente estacionária entre a Bolívia, Paraguai, nordeste da Argentina e Sul do Brasil, entendendo-se como fria pelo Atlântico até o ciclone extratropical de 1002 hPa centrada em 38S/32W. A atuação deste sistema frontal, juntamente com o padrão comentado acima gerou forte instabilidade em parte da Região Sul do Brasil, no oeste de SC os volumes de chuva ultrapassaram os 100 mm, no noroeste do RS houve um acumulado de 151 mm e outro de 81 mm, todos em 24hs. A alta pressão pós-frontal migratória de 1025 hPa posiciona-se sobre o centro da Argentina. Sistemas frontais transientes são observados entre o Pacífico e Atlântico a sul de 40S. Um cavado pode ser visto próximo ao litoral leste da Região Nordeste, que favorece a convergência de umidade e chuva intensa, em Recife acumulou 94 mm. Um segundo cavado é observado a leste da Argentina, sobre o Atlântico. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem núcleo pontual de 1028 hPa em 38S/85W. Deste sistema se desprende um pulso em direção ao continente, dando origem a uma alta pós-frontal comentada anteriormente. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) tem núcleo de 1034 hPa posicionada em 38S/10W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) ondula entre 8N e 9N no Pacífico e 7N e 9N no Atlântico.

Satélite

22 June 2011 - 00Z





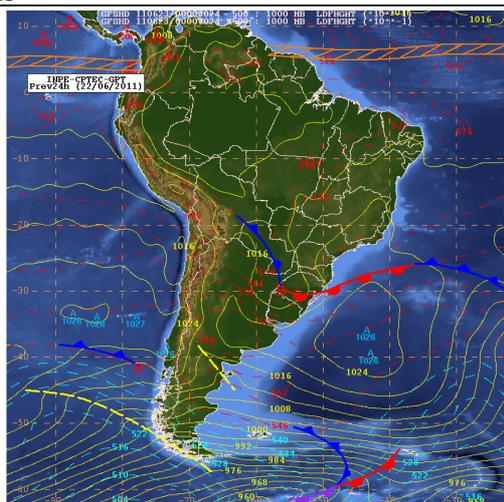
Previsão

Hoje (22/06) continua o tempo instável em parte do Sul do Brasil, devido ao avanço de Vórtice Ciclônico (VC) na troposfera alta, que causa advecção de vorticidade ciclônica, contribuindo ainda para a formação de uma onda frontal. Este é um modelo clássico de ciclogênese no sudeste da América do Sul, devido à interação de um VC com uma área baroclínica (ou seja, um contraste térmico) em superfície. Os modelos de previsão numérica de tempo ETA e GFS estão indicando a formação do ciclone hoje à noite (22) entre o Nordeste da Argentina e sudoeste do RS. O processo de formação desta onda frontal e a intensificação do escoamento de noroeste em baixos níveis intensificarão a instabilidade sobre o RS e SC entre a quarta e quinta-feira (22 e 23). O GFS e o ETA40km indicam os maiores volumes de chuva em grande parte do RS na quinta-feira. Entre quarta e quinta-feira o litoral gaúcho estará bastante ventoso, devido ao intenso gradiente de pressão associado ao ciclone extratropical. Na sexta-feira (24) a frente fria avança para o sul do PR, sul e oeste do MS e Bolívia, acompanhada pela incursão do anticiclone pós-frontal, que favorecerá uma queda significativa nas temperaturas no RS principalmente. Este anticiclone começa a intensificar neste dia, e no sábado ainda tem um deslocamento continental, chegando ao sul de RO, porém a queda de temperatura não é tão significativa. Após este dia o anticiclone já se desloca de forma mais marítima, enfraquecendo ainda mais o ar frio sobre o sul da Amazônia. O modelo ETA (20 e 40 km) adianta um pouco o deslocamento da frente fria em relação ao GFS. Esta frente ainda atuará de forma estacionária pelo interior pelo menos até a segunda-feira (27/06). Este sistema deverá causar chuva mais significativa em parte do Sul do Brasil, conforme ele se desloca em direção a Região Sudeste o suporte termodinâmico já não é tão favorável e por isso a chuva será menos significativa.

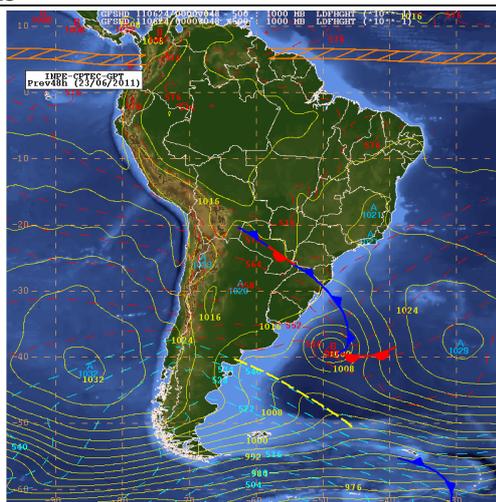
Elaborado pela Meteorologista Caroline Vidal

Mapas de Previsão

24 horas

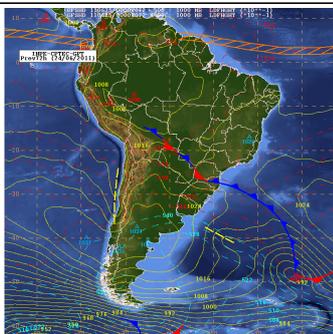


48 horas

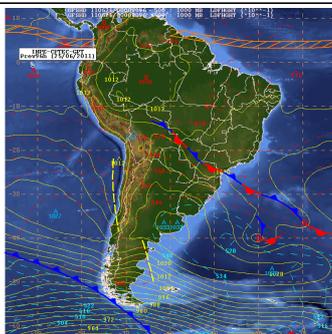


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

